

# Pablo Neruda – O pai

Terra de semente inculta e bravia,  
terra onde não há esteiros ou caminhos,  
sob o sol minha vida se alonga e estremece.

Pai, nada podem teus olhos doces,  
como nada puderam as estrelas  
que me abrasam os olhos e as faces.

Escureceu-me a vista o mal de amor  
e na doce fonte do meu sonho  
outra fonte tremida se reflecte.

Depois... Pergunta a Deus porque me deram  
o que me deram e porque depois  
conheci a solidão do céu e da terra.

Olha, minha juventude foi um puro  
botão que ficou por rebentar e perde  
a sua doçura de seiva e de sangue.

O sol que cai e cai eternamente  
cansou-se de a beijar... E o outono.  
Pai, nada podem teus olhos doces.

Escutarei de noite as tuas palavras:  
... menino, meu menino...

E na noite imensa  
com as feridas de ambos seguirei.

**Pablo Neruda, Crepusculário**